



## Prefeitura Municipal do Natal - SME

*Concurso Público 2015*

### Professor de Língua Portuguesa

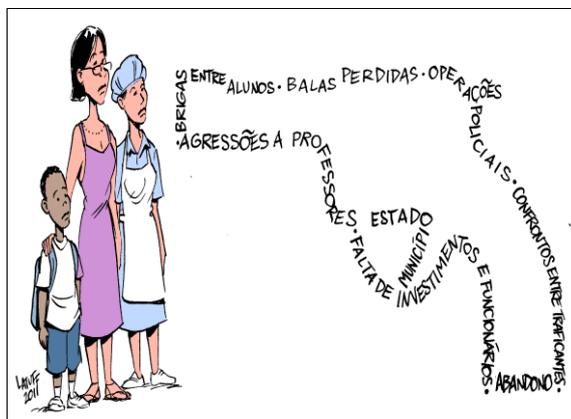
#### Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Concurso.
- 2 Este Caderno contém, respectivamente, a prova de Redação e **30 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** › Didática Geral; **11 a 30** › Conhecimentos Específicos.
- 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação, portanto não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 8 Use exclusivamente caneta esferográfica, confeccionada em material transparente, de tinta preta ou azul.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 11 Você dispõe de, no máximo, quatro horas para elaborar, em caráter definitivo, a Redação, responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 12 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 13 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.

Assinatura do Candidato: \_\_\_\_\_

## Proposta de Redação

Atualmente, a mídia tem divulgado, com frequência, diversos casos de violência dentro dos muros da escola: agressões entre estudantes e contra professores, além de abusos de ordem vária que têm aumentado a cada ano. Esses casos são temas de variados textos como, por exemplo, a charge reproduzida a seguir.



Disponível: <<http://gracietesantana.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 mar.2015.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando essa constatação, redija um **artigo de opinião** com o objetivo de defender um posicionamento sobre a seguinte questão:

A violência na escola é um caso de polícia?

Ⓢ Seu artigo deverá atender às seguintes normas:

- ser redigido no espaço destinado à versão definitiva;
- apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, dois argumentos;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- ter um título;
- ser redigido em prosa (e não em verso);
- conter, no máximo, 40 linhas; e
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

## ATENÇÃO

Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo); e
- artigo escrito em versos.

### **Observação:**

Embora se trate de um artigo de opinião, **NÃO ASSINE O TEXTO** (nem mesmo com pseudônimo).

Rascunho

## ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	----- (Título)
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

**(NÃO ASSINE O TEXTO)**

Rascunho

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

**(NÃO ASSINE O TEXTO)**

Rascunho



04. A escola deve promover o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, ao garantir uma aprendizagem que tenha esse objetivo. Nos itens I e II a seguir, estão explicitadas duas características da personalidade dos estudantes, que devem ser objetos de ensino no contexto escolar.

I	Condição por meio da qual o estudante assume conscientemente a construção do conhecimento e compreende como fazê-lo.
II	Capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como forma de apropriação dos objetos de conhecimento, sob novos pontos de vista.

As características presentes nesses itens dizem respeito, respectivamente,

- A) a aprender a aprender e à crítica.
  - B) à reflexão e à criatividade.
  - C) à criatividade e à metacognição
  - D) à reflexão e a aprender a aprender.
05. No plano de aula, é revelada uma relação entre concepções de ensino e concepções de aprendizagem do professor. Ele é um instrumento destinado a orientar as decisões didáticas para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Considere as afirmações a seguir relativas a esse plano.

I	Os conteúdos, a adequação do ritmo e o <i>feedback</i> aos estudantes são decisões a serem tomadas, respectivamente, antes das aulas, durante as aulas e depois delas.
II	Numa perspectiva da Didática Sócio-Crítica, cada aula deve ser planejada de forma independente das outras.
III	As tarefas (atividades) de aprendizagem a serem desenvolvidas representam o núcleo estratégico e metodológico do planejamento.
IV	Cada aula deve ser planejada para garantir, nela, a aprendizagem e o domínio de um conceito definido nos objetivos.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e IV.
  - B) I e IV.
  - C) II e III.
  - D) I e III.
06. Uma professora planeja uma atividade para ensinar um conceito científico. No plano didático de uma disciplina do ensino fundamental, estão explicitados o conteúdo e o objetivo. A estratégia didática a ser utilizada inclui as estratégias I e II reproduzidas a seguir.

Estratégia I	Diagnosticar as ideias prévias dos estudantes sobre o novo conceito e, se as ideias são coerentes com esse conceito a ser formado, estabelecer relações não arbitrárias e significativas entre as ideias prévias e o novo conceito.
Estratégia II	Diagnosticar as ideias prévias dos estudantes sobre o novo conceito e, se as ideias não são coerentes com esse conceito a ser formado, promover a mudança das ideias prévias pela via de conflito cognitivo.

As estratégias didáticas I e II dizem respeito, respectivamente, à teoria

- A) de Ausubel e à de Piaget.
- B) de Vigotsky e à de Wallon.
- C) de Piaget e à de Ausubel.
- D) de Bruner e à de Skinner.

- 07.** A aprendizagem em grupo de estudantes é uma estratégia de ensino que tem grande importância em virtude das funções que ela pode desempenhar. Em relação às aprendizagens em grupo e a seu planejamento pelo professor, é correto afirmar:
- A)** O grupo deve apresentar a maior homogeneidade possível a fim de evitar contradições entre seus participantes.
  - B)** No grupo, é possível aprender considerando a ideia de Zona de Desenvolvimento Próximo de Vygotsky.
  - C)** Um grupo com mais de sete ou oito estudantes é recomendado para um bom funcionamento quando os participantes têm pouco domínio de como trabalhar em grupo.
  - D)** A estrutura do grupo decorre de fatores internos ao grupo, tal como a hierarquia do professor e a dos estudantes.
- 08.** Na sociedade do conhecimento e da informação, no século XXI, as tecnologias digitais configuram uma nova cultura de aprendizagem e de ensino. Leia as afirmações a seguir relativas às novas tecnologias da informação e das comunicações e a seu papel nas escolas.

I	A incorporação das novas tecnologias da informação deve ter como objetivo essencial a informatização dos processos de ensino existentes.
II	As novas tecnologias digitais limitam, cada dia mais, o papel do professor como educador na sala de aula.
III	As novas tecnologias digitais podem contribuir com o desenvolvimento de processos metacognitivos, na medida em que permitem pensar o conhecimento representado e as formas de representação, de forma a se ter consciência dos processos de aprendizagem.
IV	A virtualidade permite tornar visível um pensamento abstrato assim como permite desenvolver o raciocínio e a compreensão de fenômenos complexos.

Das afirmações, estão corretas

- A)** III e IV.
  - B)** I e II.
  - C)** I e III.
  - D)** II e IV.
- 09.** Elaborar itens de prova, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes e os ajudar quando necessário, é uma habilidade didática dos professores. Em relação às provas de itens objetivos e às provas discursivas, é correto afirmar:
- A)** A elaboração de itens da prova objetiva é uma tarefa de menor complexidade e exige menos tempo diferentemente da prova discursiva.
  - B)** A prova discursiva possibilita medidas exatas e precisas das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.
  - C)** A prova objetiva é o instrumento mais adequado para avaliar a formação de valores e atitudes.
  - D)** A falta de validade das perguntas das provas discursivas provoca dispersão nos critérios de correção usados pelos professores.

10. O desenvolvimento da criatividade como conteúdo da educação, no contexto escolar, deve ser uma das metas prioritárias da educação para todos, no século XXI. Numa reunião de planejamento, um grupo de professores reflete sobre estratégias didáticas que possam contribuir com o desenvolvimento dessa qualidade da personalidade dos estudantes. Como resultado da reflexão, foram sistematizadas quatro propostas reproduzidas a seguir:

I	Privilegiar o uso sistemático de exercícios.
II	Organizar tarefas para desenvolver, essencialmente, o pensamento convergente.
III	Fomentar a aceitação de outras ideias, opiniões, críticas e comentários ao trabalho realizado.
IV	Estimular atividades para formular perguntas.

As propostas que estimulam o desenvolvimento da criatividade dos estudantes estão presentes nos itens

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

As questões de 11 a 22 referem-se ao Texto 1, reproduzido a seguir.

### Texto 1

---

---

#### Língua Portuguesa: alteridade e Ética

*Por Rodrigo Franklin Sousa*

A leitura, do ponto de vista do professor, deve ser concebida como espaço de formação e constituição da identidade do sujeito. Isso quer dizer que trabalhar com o texto de língua portuguesa, e trabalhar com o reconhecimento de gêneros discursivos, é trabalhar com a linguagem em seu sentido mais amplo e pleno. Primordial é a noção de que a linguagem em uso não pode nem deve ser considerada como simples “acidente” ou apreensão localizada de um sistema abstrato, mas como lugar de interação social e construção de relações, de valores e de significados. Enfim, como lugar de construção de identidade e crescimento humanos.

Uma das formas pela qual o texto promove essa construção e esse crescimento é por meio das interações que fomenta. Engajar-se com um texto, qualquer que seja ele, é interagir de uma forma ou de outra com outros sujeitos, em contextos sociais e históricos reais. Essas interações podem ser abordadas e visualizadas por múltiplos ângulos. Um deles é o da interlocução entre um sujeito e um outro.

Trata-se de visualizar mais do que simplesmente a “intenção do autor” como um elemento passivo a ser “encontrado” pelas marcas deixadas no texto; trata-se de ficar face a face com um outro, com um ente que o leitor imagina, com o qual tenta engajar-se e ao qual tenta responder.

A relação de alteridade é o eixo fundamental da linguagem. O diálogo com o texto é um diálogo com o outro. Ainda que, no caso do texto escrito, esse outro seja uma reconstrução do leitor, essa própria reconstrução já é um exercício. Um exercício, aliás, que desenvolverá habilidades indispensáveis, já que buscar entender o outro é não apenas uma forma de forjarmos nossa própria identidade como também algo que traz consequências concretas e reais para nossas vidas.

No formidável livro *A Conquista da América*, Tzvetan Todorov explora o que ele chama de o discurso da diferença. Em seu estudo, Todorov demonstra como muito das tragédias que marcaram os anos iniciais do descobrimento, e cujas marcas se fazem sentir até hoje, foi fruto de leituras erradas que tanto espanhóis quanto os ameríndios fizeram uns dos outros. Assim, consideramos que desenvolver habilidades de entendimento do outro é fundamental para a formação de atores sociais responsáveis. Em alguns casos, como no estudado por Todorov, pode ser o caminho para que se evitem tragédias de proporções inimagináveis.

Entendida como um exercício de contato com o outro, a leitura pode ser vista como uma atividade que afeta nossos relacionamentos imediatos, o nosso país, ou o planeta. A leitura de mensagens pessoais ou de um memorando no trabalho requer a detecção de subtextos, ironias, sinalizações de conflitos. A boa leitura de matérias jornalísticas ou de programas e propostas de governo requer que detectemos tendências ideológicas, parcialidade nas informações e boa ou má vontade na apresentação dos fatos.

Habilidades de leitura também podem ser aplicadas aos mais diversos tipos de texto. Mesmo com suas especificidades, todos envolvem tipos semelhantes de questionamentos, de pressuposições de sentimentos e de raciocínios. Desenvolver boas habilidades de leitura é algo que impacta nossa vida em todas as suas dimensões.

Aprender a ler bem (e, conseqüentemente, ensinar a ler bem) vai muito além de cumprir um currículo acadêmico, ou de reproduzir um discurso vazio que não terá qualquer impacto real. Aprender e ensinar a ler são atividades éticas no sentido mais profundo do termo.

Ao trazer o termo “ética” para a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e para o trabalho com textos e gêneros discursivos, não quero de maneira nenhuma remeter a um discurso vazio, ou a uma série de regras que dizem respeito a como ser “bonzinhos”. Pensar sobre ética é refletir sobre como viver melhor. A reflexão ética busca soluções sobre como podemos ter uma vida com mais qualidade, uma vida mais plena e com realização humana real.

Não podemos esquecer que todas as questões éticas, embora digam respeito a nossa responsabilidade pessoal como indivíduos, afetam nós mesmos e os nossos relacionamentos. As questões éticas sempre são interpessoais. Sempre envolvem um indivíduo e um outro. Sempre envolvem um indivíduo e a sociedade que o cerca.

Sendo assim, por definição, elas também sempre envolvem a interação desses indivíduos entre si e com a sociedade que os cerca. O que eu penso, falo e escrevo afeta a vida dos outros. O que os outros pensam, falam e escrevem necessariamente afeta também a minha vida.

Trabalhar a leitura é capacitar para a interação com o outro, para a vivência na sociedade. É ensinar a viver.

---

SOUSA, Rodrigo Franklin. Língua Portuguesa: alteridade e Ética. *Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Escala, Ed. 52, mar./abr./2015, p. 33-35. [Excerto adaptado]

11. Da leitura global do texto, conclui-se que
- A) o trabalho com a leitura para desenvolver a compreensão proficiente de diversos textos assenta-se em uma concepção de linguagem como estrutura.
  - B) a abordagem da leitura deve ser autônoma em relação a qualquer concepção de linguagem.
  - C) o trabalho com a leitura para desenvolver a reflexão e a crítica se fundamenta em uma concepção de linguagem como expressão do pensamento.
  - D) a abordagem da leitura em sala de aula fundamenta-se sempre em uma concepção de linguagem.
12. O excerto apresenta uma concepção de texto como
- A) produto codificado de um sistema de formas abstratas.
  - B) artefato lógico do pensamento de um autor.
  - C) lugar de interação entre leitor, texto e autor.
  - D) codificação de mensagem a ser apreendida por um receptor.
13. No texto, há menção a gêneros discursivos e a tipos de textos. Considerando as atuais propostas teóricas sobre essas noções, é correto afirmar:
- A) os tipos de textos são modos de organização linguística restritos a um número limitado e se classificam apenas em narração, descrição e dissertação.
  - B) os gêneros discursivos são construtos sócio-históricos, em número ilimitado, nos quais se viabiliza as diferentes interações nos eventos de linguagem.
  - C) os gêneros discursivos são modelos de textos, em número limitado, que apresentam uma macroestrutura apenas composicional e linguística.
  - D) os tipos de textos são modos de organização linguística e podem ser classificados como narrativos, dissertativos, informativos, descritivos e dialogais.
14. No segundo parágrafo do texto, há uma informação implícita sob a forma de
- A) subentendido, do qual se pode concluir que apenas a interação com o texto promove a construção e o crescimento.
  - B) pressuposto, do qual se infere que a interação não é a única forma de fomentar a construção e o crescimento.
  - C) pressuposto, do qual se infere que apenas a leitura do texto pode fomentar a construção e o crescimento.
  - D) subentendido, do qual se conclui que o texto autonomamente promove a interação, o crescimento e a construção.

15. No quinto parágrafo do texto, há presença de voz alheia apresentada como
- A) discurso indireto utilizando palavras literais do autor.
  - B) paráfrase do pensamento do autor referenciado.
  - C) modalização autonímica com marcas explícitas de autoria.
  - D) ilha textual com delimitação explícita do texto citado.
16. A análise do texto permite concluir que
- A) a leitura e a escrita são atividades por meio das quais os sujeitos agem e atuam no mundo como seres sociais, reflexivos e éticos.
  - B) as relações éticas sempre dizem respeito ao sujeito autônomo e à sua individualidade para viver uma vida melhor.
  - C) a alteridade diz respeito ao exercício da individualidade do sujeito para garantir o seu lugar nos eventos de linguagem.
  - D) a leitura deve ser encarada como atividade que permite ao sujeito decodificar textos para atuar no mundo.
17. No excerto: “[...] a leitura pode ser vista como uma atividade que afeta nossos relacionamentos imediatos, o nosso país, ou o planeta”, o uso da locução verbal expressa
- A) a modalização do discurso com vistas a atenuar o posicionamento do autor no enunciado.
  - B) o comprometimento do autor com a verdade do que é afirmado no enunciado.
  - C) o caráter de verdade do enunciado marcado no verbo “poder”, usado como modalizador epistêmico.
  - D) o valor de obrigatoriedade do enunciado marcado no verbo “poder”, usado como modalizador deôntico.
18. No que concerne ao uso das aspas no texto, considere as seguintes afirmações.

I	No terceiro parágrafo, as aspas foram usadas para demarcar uma crítica a um possível discurso sobre o trabalho com o texto.
II	No nono parágrafo, as aspas foram usadas, respectivamente, para marcar um destaque a um termo e para fazer referência, criticamente, a uma concepção com a qual o autor não concorda.
III	No terceiro parágrafo, as aspas foram usadas, respectivamente, para demarcar uma voz alheia citada literalmente e para dar ênfase a um termo.
IV	No nono parágrafo, as aspas foram usadas, nas duas ocorrências, para dar destaque a termos e conseguir a adesão do leitor.

Das afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
  - B) I e II.
  - C) II e III.
  - D) III e IV.
19. Considerando-se a progressão discursiva,
- A) o quinto parágrafo do texto introduz uma reflexão dispensável, do ponto de vista coesivo, uma vez que não corrobora o posicionamento do autor.
  - B) todos os parágrafos do texto articulam-se, coesivamente, por meio do mecanismo da referência exofórica.
  - C) o último parágrafo do texto não se articula, progressivamente, com os demais e enseja um novo ponto de vista do autor.
  - D) o penúltimo parágrafo do texto articula-se, coesivamente, por conexão, por meio de um conectivo explícito.

20. Analise o seguinte planejamento de um(a) professor(a) de Língua Portuguesa para o quinto ano do ensino fundamental a partir de consulta a livros didáticos de sua área.

I	Aperfeiçoamento da leitura por meio de regras de decodificação.
II	Aperfeiçoamento da escrita por meio de regras de codificação.
III	Regras de pontuação.
IV	Regras de separação silábica.
V	Regras de valor estético do texto (parágrafo, alinhamento da escrita, uso de separadores gráficos, etc).
VI	Regras de acentuação gráfica.
VII	Regras de colocação pronominal.
VIII	Regras de concordância nominal.
IX	Regras de concordância verbal.
X	Classificação dos vocábulos quanto ao número de sílabas.
XI	Identificação de sinônimos e de antônimos.
XII	As dez classes de palavras.
XIII	Sintaxe do período simples.

Considerando-se as ideias do **Texto 1**, é correto afirmar que, nesse planejamento,

- A) há subjacente uma concepção de linguagem como código e, conseqüentemente, um ensino descritivo de língua portuguesa que propicia ao aluno as competências necessárias para o domínio da leitura e da escrita, tal como critica o Texto 1.
- B) existe uma concepção de língua como sistema abstrato a ser apreendido para que o aluno desenvolva competência de leitura e de escrita proficientes para a interação verbal em consonância com a concepção apresentada no Texto 1.
- C) há subjacente uma concepção de linguagem que vai ao encontro daquela que o autor do texto critica no primeiro parágrafo e que orienta um ensino de língua portuguesa prescritivo e/ou descritivo, centrado na memorização de regras e de nomenclatura.
- D) existe uma concepção de linguagem como interação verbal e de ensino prescritivo que se coaduna com a defendida no Texto 1, tendo em vista que propicia ao aluno decodificar e codificar mensagens com eficácia comunicativa.

21. Considere o fragmento a seguir.

A relação de alteridade é o eixo fundamental da linguagem. O diálogo com o texto é um diálogo com o outro. **Ainda que** (1) no caso do texto escrito esse outro seja uma reconstrução do leitor, essa própria reconstrução já é um exercício. Um exercício, **aliás** (2), **que** (3) desenvolverá habilidades indispensáveis, **já que** (4) buscar entender o outro é não apenas uma forma de forjarmos nossa própria identidade **como também** (5) algo **que** (6) traz conseqüências concretas e reais para nossas vidas.

Em relação aos elementos coesivos numerados e em destaque, analise as afirmativas a seguir.

I	Todos podem ser substituídos por elementos linguísticos equivalentes.
II	Os elementos 3 e 6 substituem um referente apresentado anteriormente.
III	O elemento 4 estabelece relação semântica de explicação e pode ser substituído por "posto que".
IV	Os elementos 1 e 4 estabelecem o mesmo tipo de relação semântica entre as orações que eles interligam.

Das afirmações, estão corretas

- A) I, III e IV.
- B) apenas I e II.
- C) apenas III e IV.
- D) I, II e III.

**A questão 22 refere-se ao trecho seguinte:**

Aprender a ler bem (e, conseqüentemente, ensinar a ler bem) vai muito além de cumprir um currículo acadêmico, ou de reproduzir um discurso vazio que não terá qualquer impacto real.

**22.** Sobre a estrutura do período, considere as afirmativas a seguir.

I	Há apenas duas orações subordinadas, sendo uma reduzida e uma desenvolvida.
II	Existem duas orações reduzidas objetivas diretas.
III	Há duas orações reduzidas subjetivas.
IV	Existem duas orações adverbiais, sendo uma reduzida e uma desenvolvida consecutiva.

Das afirmativas, estão corretas

- A) II e III.            B) I e IV.            C) I e III.            D) II e IV.**

**As questões de número 23 a 26 referem-se ao Texto 2, reproduzido a seguir.**

**Texto 2**

**Uma viagem no tempo**

Os limites da cidade iam até a Avenida 15 (Bernardo Vieira), onde havia um posto fiscal, chamado Corrente, que fiscalizava saídas, entradas e bandeiras. A pista de asfalto, construída pelos americanos durante a Segunda Guerra Mundial, serpenteava entre dunas, silêncios e verdes até Parnamirim. Os outros limites, a leste e oeste, tinham mais esplendor: o rio Potengi e o mar de águas mornas.

Nas marés altas, os botos vinham brincar nas águas do Potengi. Nas marés cheias de medo, diziam alguns, os caçoes faziam expedições, furiosos, famintos, cortando as águas com a lâmina de suas barbatanas. Os meninos pescavam morés, pulavam da Pedra da Chapuleta ou desafiavam os caçoes, fazendo torneios de cangapés no meio do rio.

O mar era um latifúndio azul-turquesa ao alcance de todos. Perto da Fortaleza dos Reis Magos, estrela dos lusíadas, pétrea sentinela, havia o Poço do Dentão, com suas grutas, seus mistérios, sua inexplicável profundidade à beira-mar. Itamar, que depois seria personagem de romance, jurava de pé junto: numa das grutas do poço, havia um tesouro escondido pelo pirata Riffault. Todos os dias, os meninos pobres mergulhavam à procura da arca cheia de ouro e pedras preciosas. Viviam desse sonho.

Perto da Rua da Estrela, morava uma viúva sem filhos, jovem e bonita. Não saía de casa, não cumprimentava ninguém, não devolvia a bola que caía nos seus domínios. Numa tarde, os meninos olhavam pelas brechas do portão, em busca de mais uma bola perdida, quando surgiu um daqueles alumbramentos de que fala Manuel Bandeira. A viúva brincava com seu cachorrinho, dançando e levantando a saia para o animal, que corria à sua volta. As coxas eram roliças e a calcinha, ai!, era de cor clara. Naquele dia, houve jogos olímpicos em homenagem a Onan.

Nas matinês do cinema Rex, nossos sonhos cavalgavam na garupa do cavalo do Zorro. Ajudávamos o herói a esmurrar o vilão e também queríamos beijar a mocinha, mas isso o amigo de máscara negra não permitia. Tão difícil quanto beijar a namorada do herói dos seriados era beijar a namorada de verdade. O namoro tinha suas regras rígidas: com duas semanas, ela permitia pegar na mão; com três semanas, um beijo no rosto; com um mês, um beijinho na boca, mas nada de prospecções de língua. A mocinha que permitisse mais do que o estabelecido corria o risco de ficar falada.

Bons tempos, mesmo com essas restrições. As ruas descalças, o rio, o mar, os vastos espaços nos levavam a descobertas, aventuras, saudáveis estripulias. Desde cedo, os meninos aprendiam a desafiar perigos. Havia mendigos valentões, que odiavam os seus apelidos e poderiam ferir gravemente um daqueles pirralhos com uma pedrada certa ou um murro no pé do ouvido. Mas nenhum mendigo podia passar perto da turma, sem ouvir o seu apelido gritado em coro. "Caju Azedo! Cadê a castanha?", ele dizia que as nossas mães, coitadas, guardavam a castanha num lugar muito reservado lá delas... Ah, Natal da minha infância, gaveta de sonhos, território das minhas grandes amizades.

CASTRO, Nei Leandro de. Uma viagem no tempo. Tribuna do Norte, 6 jan. 2006. p. 2.

23. Para recuperar integralmente o propósito comunicativo prioritário do texto, o leitor precisa ativar, necessariamente,
- A) o conhecimento de outros textos e a conotação.
  - B) o conhecimento enciclopédico.
  - C) o cotexto e a situacionalidade.
  - D) o conhecimento interacional.
24. Considerando a organização estilístico-composicional, o texto de Nei Leandro configura-se como
- A) memória, cuja intenção é historiar, por meio de reminiscências do autor, a rotina provinciana das crianças durante a sua infância.
  - B) biografia, cuja intenção é mostrar uma visão subjetiva e autobiográfica do autor em relação à cidade.
  - C) conto, cuja intenção é narrar, de maneira saudosista, as aventuras vivenciadas durante a infância do autor.
  - D) crônica, cuja intenção é criar uma imagem positiva e subjetiva da cidade em que o autor viveu a sua infância.
25. No que se refere às sequências textuais presentes no texto, é correto afirmar:
- A) a planificação do texto ancora-se em duas sequências, sem predominância de uma delas.
  - B) a relação de anterioridade e de posterioridade no encadeamento das ações sinaliza a presença exclusiva da sequência narrativa.
  - C) a utilização majoritária do imperfeito do indicativo sinaliza a presença dominante da sequência descritiva.
  - D) a planificação do texto ancora-se em três sequências, sem predominância de uma delas.
26. Em se mudando o tempo verbal do pretérito imperfeito para o
- A) pretérito perfeito do indicativo, mantém-se a mesma sequência dominante e a mesma intenção comunicativa prioritária.
  - B) presente do indicativo, mantém-se a mesma sequência dominante e a mesma intenção comunicativa prioritária.
  - C) presente do indicativo, mantém-se a sequência dominante, mas há alteração na intenção comunicativa prioritária.
  - D) pretérito perfeito do indicativo, mantém-se a sequência dominante, mas há alteração na intenção comunicativa prioritária.

As questões de número 27 e 28 referem-se ao Texto 3 reproduzido a seguir.

### Texto 3

#### Teresinha

*Chico Buarque*

O primeiro me chegou  
Como quem vem do florista  
Trouxe um bicho de pelúcia,  
Trouxe um broche de ametista.  
Me contou suas viagens  
E as vantagens que ele tinha.  
Me mostrou o seu relógio;  
Me chamava de rainha.  
Me encontrou tão desarmada,  
Que tocou meu coração,  
Mas não me negava nada  
E, assustada, eu disse "não".

O segundo me chegou  
Como quem chega do bar  
Trouxe um litro de aguardente  
Tão amarga de tragar.  
Indagou o meu passado  
E cheirou minha comida.  
Vasculhou minha gaveta;  
Me chamava de perdida.  
Me encontrou tão desarmada,  
Que arranhou meu coração,  
Mas não me entregava nada  
E, assustada, eu disse "não".

O terceiro me chegou  
Como quem chega do nada  
Ele não me trouxe nada,  
Também nada perguntou.  
Mal sei como ele se chama,  
Mas entendo o que ele quer!  
Se deitou na minha cama  
E me chama de mulher.  
Foi chegando sorrateiro  
E antes que eu dissesse não,  
Se instalou feito posseiro  
Dentro do meu coração.

27. A canção de Chico Buarque

- A) realiza uma imitação parafrástica, ao propor a mesma reflexão do texto imitado.
- B) subverte a cantiga de roda de mesmo nome, desconstruindo a visão romântica da cantiga.
- C) mantém o mesmo enredo e a mesma reflexão do texto imitado a fim de provocar o riso.
- D) desconstrói o caráter pedagógico e moralizante do texto imitado a fim de provocar o riso.

28. A respeito do texto, considere as afirmativas a seguir.

I	Os adjuntos adverbiais são exclusivamente responsáveis pela progressão das ações dos personagens masculinos.
II	Os três personagens masculinos de <i>Terezinha</i> representam estereótipos, visto que suas ações não extrapolam os moldes estabelecidos socialmente.
III	<i>Terezinha</i> promove uma reflexão sobre a condição feminina, no que diz respeito, principalmente, ao papel social desempenhado pelas mulheres.
IV	A presença de paralelismo semântico é responsável pela instauração de uma atmosfera rotineira vivida pela personagem feminina, além de reforçar a falta de perspectiva de um amor ideal.

Das afirmações, estão corretas

- A) I, III e IV.
- B) apenas III e IV.
- C) I, II e III.
- D) apenas II e III.

Para responder a questão de número 29, considere o Texto 1 e um roteiro de estudo proposto para o Texto 3, apresentado em um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental e reproduzido a seguir.

1	Que imagem de mulher é construída no texto?
2	Descreva, com suas palavras, cada um dos personagens masculinos que aparecem no poema. Faça um parágrafo para cada um deles.
3	Os homens do texto existem na vida real? Justifique.
4	Liste as palavras sinalizadoras de que a história foi contada a partir de um posto de vista específico. Classifique-as. Há uma visão subjetiva ou objetiva do fato narrado?
5	Qual o tempo verbal predominante? Por que esse tempo foi utilizado?

29. Essa atividade revela uma visão sobre a linguagem que

- A) se coaduna com a proposta de leitor apresentada no Texto 1.
- B) entrecruza duas concepções: a linguagem como interação e a linguagem como expressão do pensamento.
- C) entrecruza duas concepções: a linguagem como interação e a linguagem como estrutura.
- D) se afasta diametralmente da concepção de leitura apresentada no Texto 1.

30. Em relação aos textos *Terezinha* e *Uma viagem no tempo*, é correto afirmar que ambos

- A) apresentam o registro informal e conotativo da linguagem, comprometendo o perfil estilístico dos gêneros discursivos.
- B) são planejados nas mesmas sequências, tanto a dominante quanto as secundárias.
- C) apresentam a mesma sequência textual dominante, apesar de abordarem temáticas diversas.
- D) são representativos de gêneros discursivos distintos e planejados em sequências textuais dominantes distintas.

